



ANO II --- NÚM. 399

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º AND.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

SABBAO

4

JUNHO

1927

Lenine

O proletariado sabe que, para o êxito de sua revolução, para a derrota da burguezia, lhe é necessaria a sympathia da maioria trabalhadora, isto é, do povo.

A reacção afia as garras!

A situação financeira do paiz Cesar de cavaignac em algarismos

WASHINGTON JÁ CONFESSA QUE NÃO REALISARÁ OBRAS NOVAS, E NÃO DARÁ SUBVENÇÕES

MESMO ASSIM E' COLLOSSAL O "DEFICIT" EM PERSPECTIV A!

A receita geral do exercicio vigente está orçada em 140.605.000\$, ouro, e 1.155.736.000\$, papel. A do proximo exercicio, segundo a proposta do governo, é estimada em 177.231.000\$, ouro, e em 1.103.525.000\$, papel. Ha, assim, a diferença para menos de 52.211.000\$, papel, e para mais de 36.626.000\$, ouro, ou, ao cambio de \$4500 por 1\$000, 164.617.000. Quem de 164.617.000\$ tira 52.211.000\$ ficam 112.406.000\$. Logo, a receita para o proximo exercicio é elevada de 112.406.000\$. Onde o governo vai buscar essa quantia? A resposta é simples: em impostos, aumentando os que já existem e criando novos. A vida já está cara, e vai encarecer ainda mais. A despesa. A do exercicio vigente está orçada em 109.023.318\$968, ouro, e 1.288.519.889\$925, papel. A da proposta do governo para o proximo anno é calculada em 114.573.283\$552, ouro, e 1.421.937.254\$666. Augmento, portanto, em ouro e em papel. O augmento ouro é de 5.549.966\$484 e o papel de 133.417.364\$891. Comparada essa despesa com aquella receita correspondente, ha o saldo ouro de 62.657.714\$448 e o deficit papel de 318.412.254\$666. Feita a conversão d'aquelle saldo - este deficit, se reduz a 36.452.539\$650. Para obter este deficit, o governo suprimiu da proposta as verbas de subvenções superiores a 10.000 contos e a de obras novas do Ministerio da Viação, no total de 116.500.000\$000!

De modo que o governo de Washington Luis que seria realizador, se propõe a só conservar o que foi feito por seus antecessores, e só a dar andamento ao que elles começaram.

A politica do cambio baixo terá de levar fatalmente a esse resultado.

Resta considerar se Washington Luiz alcançará mesmo aquella receita ouro de 177.231.000\$.

Não. Elle não a alcançará. A receita ouro provém sobretudo das rendas da Alfandega. Diminuindo como tem diminuido a exportação, diminuirá igualmente a importação, e, diminuindo esta, diminuirão as rendas d'ella decorrentes, e portanto aquella receita. O governo majorará os impostos alfandegarios. Então, será peor; então, a importação diminuirá mais rapidamente. Não obtendo aquella receita, o deficit será não de 36.000 contos, mas muito maior mesmo sem subvenções e obras novas.

E deficit orçamentario quer dizer isto: novas emissões. E novas emissões, baixa cambial. E baixa cambial, novo deficit, etc., etc. Circulo vicioso. A politica de Washington é o que temos dito, e não cansaremos de repetir: é a politica só para os senhores do café, e elle é um d'esses senhores; e contra todos os demais elementos de que se compõe a nação. Aquelles escravizam estes, e estes não procuram libertar-se de tão oppressora escravidão!

Escreve-nos um operario:

"O momento não comporta vacillações da parte dos trabalhadores."

A burguezia cada vez mais insaciavel, cada vez mais perversa, procura nos tirar o ultimo direito, o direito da reclamação contra a exploração de que somos victimas.

Ainda agora nós vemos como os imperialistas estrangeiros, aliados aos capitalistas nacionais, impõem a execução de uma serie de leis scleradas que vêm ainda mais opprimir os trabalhadores.

O momento internacional caracteriza-se pela reacção imperialista contra a classe proletaria.

A Inglaterra é um paiz imperialista forte, devido ao seu dominio em numerosas e extensas colonias, outrora vencidas e conquistadas; porém, ella vê agora que ellas lhe fogem, e sem ellas seu imperialismo desaparecerá.

Os povos opprimidos, depois da ultima guerra, compreenderam que o unico caminho para a salvação era a libertação do jugo dos capitalistas.

E quem se colloca com sinceridade á frente dos movimentos humanitarios são os trabalhadores, nos paizes onde estes estão bem organizados e onde a oppresão é mais

A REVOLUÇÃO CHINEZA
RESENHA TELEGRAPHICA

Cinco destroyers, um navio-hangar, uma canhoneira, um blato e um caça-minas estão a caminho de Che-foo, perto de Tientsin, com o fim de apoiar a concentração dos fuzileiros americanos em Tientsin.

Noticias procedentes de Tientsin-Tse dizem que alli chegou a guarnição japonesa de 20.000 homens.

O jornal comunista "Vol-kablat" noticiou hoje que deste porto partiram para o Norte da China mais 145 caixas de dinamite, alem de armas e munições, a bordo do vapor "Herald Rel-cikera".

WASHINGTON LUIS E' PELA AMNISTIA UMA VEZ QUE LHE SEJA SOLICITADA DE JOELHOS, DE RASTRO...

Por que Washington não quer conceder a amnistia?

Não se sabia ao certo. Salles Filho, porém, teve "eventual palestra" com o leader Villaboin, e o descobriu. O motivo é este: Washington é contrario áquella medida, porque ella não lhe está sendo propriamente solicitada, implorada (oh! Cesares poderosos), mas imposta, é elle como Bernardes, não se accomoda a imposições.

Isto, só isto basta para definir um governo.

A maioria da nação clama pela amnistia, mas o faz não de joelhos, e, sim, de pé, altivamente.

Washington não o admite. Desejaria que ella o fizesse de rastro, escravizada.

Washington Luis sabe que a amnistia mais aproveitaria a elle proprio, ao seu governo do que mesmo aos revolucionarios.

Deixa, entretanto, de considerar esta razão de ordem superior, para só considerar aquella.

As circunstancias o aconselham a perdoar, pura e simplesmente, aquellos que o cercaram a os do seu grupo, mas elles, pretende antes humilha-los.

Washington Luis está cavando sua propria ruína. Só elle, em seu orgulho, em sua prepotencia, em sua magestade, o não percebe.

Esta attitude de Washington e talvez outros factos correlatos, levaram Salles Filho a esta outra conclusão: "a nossa democracia é um regimen fallido; por toda parte o edificio social estremece nos seus proprios alicerces; a amnistia, medida palliativa, não remedea senão males que não penetraram além da epidemia nacional; na cúpula do Estado, ha uma esphyngue que vos espreita, presas a vos devorar".

Salles Filho acrescenta: "Os vossos inimigos não são os brasileiros que pegaram em armas contra a tyrannia passada, mas os inimigos communs

da sociedade: a provação ao tempo, que afirma que "a cumulada, a dor reprimida, a noosa democracia é um regimen injusta inconsciente, que co-men fallido", observa a Washington a transbordar da taça bington e a seus comparsas: do soffrimento da grande massa. "Para ella (aquella esphyngue) é que deveis voltar as vossas vistas, afim de attende-las. Mas Salles Filho, ao mesmo aos males que ameaçam o or-

ganismo social nas suas proprias visceras essenciais.

Estos liberaes têm cotasas... A democracia é um regimen fallido. Mas diz Salles aos conservadores reacconarios: "E' um regimen fallido, mas tratemos de o conservar. Ainda é o melhor para nós."

Tratemos de o conservar, procurando afastar os desconfortamentos que elle vai despartando, julgando na medida do possivel esses desconfortos.

No fundo, liberaes e conservadores estão, portanto, de accordo.

A diferença entre elles é, apenas, esta: os conservadores não se arreceam da esphyngue, enfrentam-na, dão murros em ponta de faca; os liberaes, ao contrario, são de opinião que o melhor será engazopala-la, que o melhor será procurar tolhe-la em seus movimentos, satisfazendo algumas (ao menos fundamentais) de suas reivindicações.

A amnistia é uma dessas reivindicações.

Os liberaes, os pequenos-burguezes com ella se satisfariam.

O proletariado, não. Este tem um objectivo certo, definido: assumir o poder politico, para transformar a propriedade capitalista (de alguns) em propriedade comunista (de todos).

Sua luta é a luta de classes, de exterminio. Enquanto elle não alcançar aquelle objectivo, não haverá expediente que o detenha em sua marcha, cheia de sacrificios e difficuldades, mas sempre ascendente.

Washington Luis espera que todos se escravizem ao seu mandonismo, está positivamente enganado. Os pequenos-burguezes podem a tanto se sujeitar, mas o proletariado, não.

Este, em seu maior soffrimento, mais comprehenderá a justiça de sua guerra do morte ao feudalismo, aos senhores negreiros desta vasta senzala.

Os dous campos do mundo contemporaneo

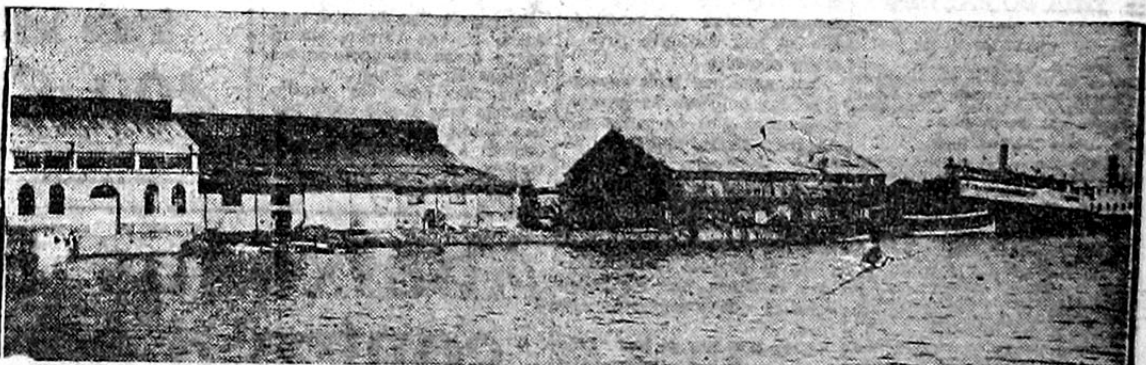
O traço característico do imperialismo consiste essencialmente em fazer uma divisão do universo, collocando de um lado um grande numero de nações opprimidas, e do outro um numero inteiramente insignificante de nações, extremamente ricas e militarmente poderosas, que opprimem as primeiras. A enorme maioria da população do globo, mais de um bilhão de individuos, muito provavelmente um bilhão e duzentos e cincoenta milhões, ou sejam 70% da população terrestre total, — se se admittir que esta sobe a um bilhão e 750 milhões —, pertencem ás nações opprimidas. São ou colonias, ou meias colonias, taes como a Persia, a Turquia, a China, ou paizes que, havendo soffrido uma derrota inflingida pelo exercito de uma grande potencia imperialista, se acham dependentes desta ultima, graças aos tratados assignados.

Lenine, Relatorio sobre as questões nacional e colonial, apresentado ao 2º Congresso da I. C., em 1920.

Organizae-vos, operarios e empregados da Cantareira!!!

OS IMPERIALISTAS INGLEZES QUEREM REDUZIR-V OS A ESCRAVOS!

ABRI OS OLHOS, COMPANHEIROS



As officinas da Cantareira em S. Domingos, Niteroy, propriedade do imperialismo inglez, protector de Bernardes, degolador dos 1.300 grevistas de Shanghai...

A Cantareira tem uma usina á rua Marquez de Paraná. Um ajudante de ferroiro ganha 68. Um outro ajudante qualquer, 58\$200. Um ferreiro, 108. O mais protegido, 128. Durante 3 mezes, os aprendizes trabalham de graça. Depois, passam a ganhar \$800 por dia.

O serão vai das 4 ás 6 da tarde e essas 2 horas são pagas como sendo 3.

Se o operario perde um dia e não apresenta um atestado medico, ou é suspenso ou cae no olho da rua.

Nenhuma hygiene. Tragica imundície.

Os operarios têm receio de falar na lei de ferias, afim de não ser despedidos.

Quando ha accidentes e o chefe da secção toma conhecimento, o operario recebe meio dia de ordenado.

São uns 400 operarios que vivem sob tamanha oppresão e exploração.

Porque?

Porque apenas 29 são socios do syndicato e apenas 5 têm A NAÇÃO.

Esses numerosos falam bem alto. Esses operarios, por não cumprirem o dever para com o syndicato e para com o jornal dos trabalhadores, recolhem o que semelaram.

Plantaram grama e têm do colher grama inutil. Mas elles terão de despertar.

EM 1912

Em 1912, a Cantareira era dirigida pelo subdito britannico, via Portugal, o visconde de Moraes. Possuía o serviço das barcas a luz electrica, os bondes, a agua e o esgoto da Niteroy. Já era uma empresa monopolizadora, base do capitalismo imperialista.

Então, seu capital era de 10 mil contos.

10 mil contos arrastados á miseria dos trabalhadores do Brasil!

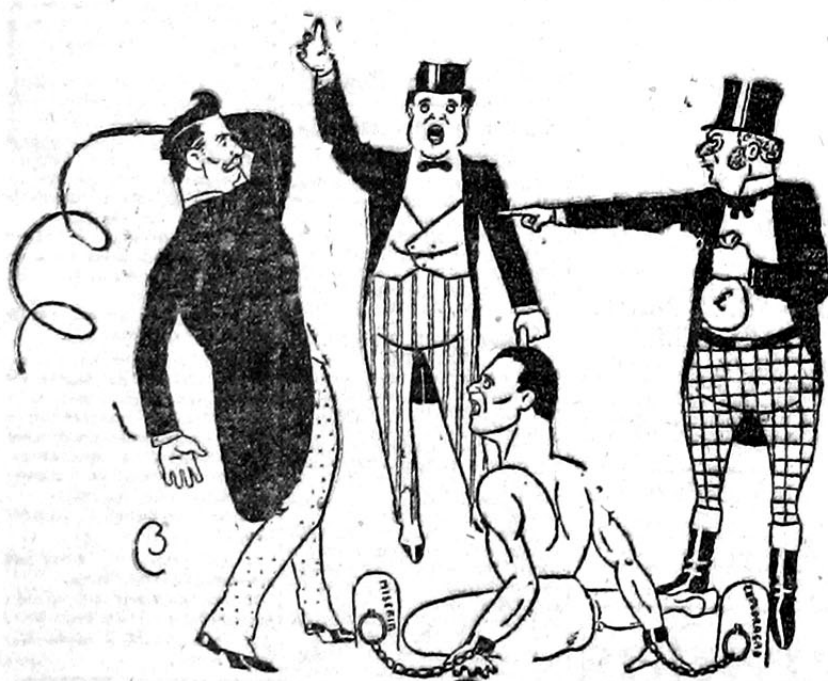
Em 1910, a Cantareira fez um contrato com a Companhia Brasileira de Energia Electrica, propriedade da familia Guinle.

Segundo esse contrato, esta empresa forneceria luz e energia á Cantareira. Por essa forma, os capitalistas vão concentrando-se e enriquecendo-se.

Impossivel, portanto, combater-os sem a concentração e o entrelaçamento das células, dos nucleos communistas, dos comités de empresa, syndicatos, federações, Confederação e Internacionais.

A CANTAREIRA E A LEOPOLDINA

Já em 1912, 50 mil acções



A Inglaterra, estado-maior do imperialismo, desencadeia a reacção contra o proletariado! Washington ou obedece aos seus patrões, ou não terá o emprestimo para a grossa negociata do "cru zeiro"!

emprestimos para a estabilização (para os bobos); John Bull impõe tranquillidade para o seu dominio; dali o governo mandar cumprir suas vontades.

Se esse monstro, que ora está na Camara, passar, nós estaremos sentenciados a ir para a cadeia e os syndicatos serão fechados e as humilhações, a miseria, a fome serão então factos obrigatórios, e o direito de greve, direito de sujeição, será a maior crime nesta terra dos Bernardes, Chagas, Felix e outros especimenes.

E preciso que cada operario se comprometa de seu verdadeiro papel na sociedade e procure se unir a seus companheiros e assim, unidos, se mostrem fortes para defenderem dos hites da burguezia.

Todos os trabalhadores devem ingressar nos seus syndicatos.

Nas suas assembleas devem apoiar o nosso representante na Camara, Azevedo Lima, para que elle possa com mais força e autoridade pugnar pela defesa dos direitos proletarios.

Companheiros, para dentro dos syndicatos!

Pela frente unica proletaria em torno da Federação Syndical Regional, do Partido Communista e da A NAÇÃO!

F. Silva.

forte, procurando realizar a obra que os operarios russos já realizaram ha 10 annos.

Nós vimos ultimamente a importante greve dos mineiros na Inglaterra, a qual representou, apesar de tudo, uma derrota para o imperialismo.

Nós vimos a actual revolução chinesa, que está se tornando outra formidavel derrota para o imperialismo. E em cada canto do mundo onde

ARCHIVO HISTÓRICO DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO

Proletarios, intellectuaes, pequenos burguezes rebeldes!!!

Sustentae "A Nação" proletaria!!

Comparecei em massa compacta ao sarau dançante que se realizará hoje, às 10 da noite, á rua do Senado 215

HOJE Uma questão de comidas?

A OBRA NEFASTA E MALEFICA DE UM INDIVÍDUO PERVERSO

O Sr. Luiz B. Gouvêa, nome indigno de um sujeito desclassificado, que occupa o cargo de presidente do Centro Beneficente dos Enfermeiros em Hospitais e Pharmacias e além disso é pharmaceutico, acobertado atraz do referido Centro e com o nome de outros dois companheiros de directoria, está distribuido em todos os hospitais e casas de saúde um pequeno manifesto (pequeno como a sua intelligencia), no qual, entre outras coisas, diz:

"A directoria do Centro Beneficente dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Pharmacias, sociedade fundada ha dois annos, com 400 socios actualmente, vem por meio desta circular prevenir aos Srs. directores de Casas de Saúde, Hospitais e Sanatorios e á classe de enfermagem, aos socios e socias deste Centro, que moralmente não é solidaria com os Srs. Antonio Santos Silva e José Borges, fundadores da nova sociedade de classe, União Beneficente da Enfermagem no Brasil, fundada recentemente pelos mesmos senhores acima citados, assim como não concorda com a propaganda levada a effeito, clandestina-

mente, nos Hospitais e Casas de Saúde por Antonio Santos Silva e José Borges, para provocar uma greve geral da classe, para diminuição das horas de trabalho e aumento dos ordenados."

Respondendo a essas infamias, temos apenas a dizer o seguinte: é muito natural que um bebado, toxicomano como o presidente do Centro Beneficente dos Enfermeiros, senhor Luiz Gouvêa, não possa apoiar moralmente a União da Enfermagem no Brasil porque a sua moralidade está, como se vê, abaixo de toda a critica.

Mas querem saber, o publico e as pessoas a quem foi distribuido o manifesto, o motivo dessa campanha infame e malsã?

E' que esse bebado e toxicomano, na sua gestão de presidente não tem levado o Centro pelo caminho do engrandecimento, a ponto de encontrar-se hoje quasi abandonado, principalmente pelos membros que mais se tem salientado na sua obra de reerguimento.

E' natural que não veja com bons olhos o trabalho desenvolvido pelos dois atacados — Antonio Santos Silva e José Borges — porque estes dois elementos gozam de tanto prestigio no meio da corporação que em pouco meados de um mez, com a sua activa propaganda e coadjuvação de outros elementos de prestigio, conseguiram a fundação da União da Enfermagem no Brasil, no dia 1º de maio.

O seu prestigio é tanto que um — José Borges — que occupava o cargo de 2º secretario no Centro, pediu demissão do cargo e não foi attendido.

Só agora, em vista do grande incremento que a União da Enfermagem no Brasil está tomando e os grandes benefícios que para a corporação advirão da sua actuação nos meios syndicaes, é que o toxicomano Luiz Gouvêa lembrou-se de espalhar essas accusações infamantes contra dois elementos de grande prestigio no meio da corporação.

Se a resposta não lhe agrada, e continuar a infamar a obra grandiosa da União da Enfermagem no Brasil, e seus organizadores voltaremos ao assumpto para desmascarar definitivamente esse sujeito a quem a União da Enfermagem no Brasil está causando tantas dores de cabeça.

Não ha duvida que se a esse bebado incorrigivel lhe molesta tanto a fundação da União é porque os seus inconfessaveis int resses na presidencia do Centro vão ser grandemente prejudicados.

Não se excite de outra maneira a sua verinha contra nós, e o seu não apoio moral á fundação da União.

Ninguém pôde dar aquilo que não tem. E elle como não tem moral, não pôde dar a outrem e nós não a aceitaremos.

E' quanto basta por hoje.

Serv-nos isto de lição e de hoje em diante retomemos o verdadeiro caminho que todo o trabalhador deve seguir — o caminho da organização proletaria a base de syndicato da industria unidos entre si na Federação local e na Confederação Geral do Trabalho.

Abaixo a politica burguezal Viva a união proletaria!

(1) A Asso. Commercial pediu á City rehoques na hora do almoço a 100 réis. A City arguiu-se allegando não poder fazer redução nos preços dizendo estar aqui mais barato do que em Nova York etc.

REPTO AOS COMMUNISTAS

Paulo Quintino lança um repto a todos os membros do Partido a dedicarem 10 dias seguidos á venda da A NAÇÃO.

O ministro da Justiça protege os terríveis assassinos de Niemeyer

VIANNA DO CASTELLO MANDA SUBORNAR E COAGIR TESTEMUNHAS!

O agente Corrêa, varias vezes peitado, depõe hoje

Na audiencia de hontem deveria depor o agente Corrêa, testemunha do assassinato de Niemeyer.

Vae ser muito sensacional o depoimento de Corrêa. Agora, quando os instrumentos do bernardismo procuram por todos os meios e modos evitar a condemnação dos terríveis assassinos policiaes, esse agente Corrêa, peitado por ocasião do inquerito policial por dois enviados especiais do ministro Vianna do Castello, deve ter sido mais uma vez assediado.

O AGENTE CORREIA TAMBÉM SUBORNADO?

Nos corredores do fóro propala-se que o referido policial, como Mello das Crianças, e o soldado Lucas, já havia sido também subornado, esboçando-se no seu depoimento o desmentido do depoimento anterior, que o velho agente iria fazer, desmentindo-se a si mesmo, vendendo a propria consciencia e a propria palavra por uma gorjeta dos assassinos.

E' grande a curiosidade em torno desse depoimento.

UMA NOTA DE "A NAÇÃO" QUE SE CONFIRMA

Conforme antecipadamente annunciados, tendo terminado o prazo da licença concedida ao promotor da 1ª vara, Gomes de Paiva, ora em exercicio desse cargo interinamente, iria abandonar-o. Informamos ainda, na mesma noticia, que, dada a circunstancia de estar Gomes de Paiva dirigindo os trabalhos desde o inquerito policial da 1ª delegacia, permaneceria na 1ª vara, por determinação do promotor geral do Districto Federal.

VIANNA DO CASTELLO EM SCENA...

O advogado da Associação Commercial encarregado de acompanhar o processo, vae representar a Washington Luis contra o cynismo e a dasfaçatez com que se tem lançado mão do suborno, de ameaças e de pressão policial em torno das testemunhas.

Mas a Associação Commercial perderá certamente o tempo e o latim.

Vianna do Castello faz questão de botar os assassinos na rua. Para isso, é que elle é ministro da Justiça... E depois Washington é camaráda...

MOISEIRA MACHADO PROVOCA UM INCIDENTE

Hontem foram ouvidas as testemunhas Santos Daniel, chauffeur, Alexandre dos Santos Pereira, empregado no commercio e o barbeiro Accacio.

Todos confirmaram as declarações prestadas por ocasião do inquerito policial.

Por isso mesmo Moreira Machado, que nem mesmo no banco dos réus perde a impa-

bilidade, entrou a insultar as testemunhas e a assistencia, resultando dahi um ligeiro incidente que terminou com a ordem do juiz Oliveira Figueiredo retirando do recinto um popular mais exaltado.

O SUMARIO SERA MUITO DEMORADO

Dado o grande numero de testemunhas o sumario prolongar-se-á por cerca de 3 mezes.

U. DOS T. EM FABRICAS DE VASSOURAS E EM VIME

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Pedimos comparecer sem falta, a comissão pró-lei de ferias, e a Comissão de contas.

Deveis, pois, comparecer. Pela C. E. — O Secretario.

Reunio-se, domingo 5 de Junho ás 9 horas da manhã o "Conselho Geral de Delegados".

Para essa reunião: I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do expediente; III — Relatório do Delegado ao Congresso Syndical Regional (Rio); IV — Lei de Ferias; V — Balanço do Malo; VI — Cartelhas associativas; VII — Assumptos geraes.

Para essa reunião, a C. E. pede o comparecimento de todos os delegados de fabricas, podendo assistir a mesma os socios não delegados.

Organizae-vos, operarios e empregados da Cantareira!!!

(Continuação da 1ª pagina)

COMO FOMOS VENDIDOS

Os imperialistas ingleses, caço a revolução proletaria não nos salva em tempo, serão os senhores dos bondes de Nictheroy até 1965, do esgoto e da agua até 1981.

Vejam os trabalhadores e os pequenos-burguezes como o governo brasileiro tem vendido o paiz aos banqueiros de Londres: assignando, em 1870, o contrato dos bondes por 95 annos; em 1906, o contrato do esgoto, por 75 annos; e, em 1904, o contrato da agua por 77 annos.

Pequenos-burguezes, deixae-vos de illusões patrioticas. A burguezia não tem patria. Os politicos patriotas vao vendendo o Brasil ao imperialismo internacional.

Operarios empregados da Cantareira, organizae-vos no syndicato e no Partido Comunista — o unico partido que combate os imperialistas.

AS REIVINDICAÇÕES

1ª — Aumento dos salarios para todos os operarios e empregados: barcos, officina de S. Domingos, usina da rua Marquez de Paraná, motorneiros, conductores, etc.

2ª — Melhoría das condições dos aprendizes: entrarem ganhando.

3ª — Sete horas de trabalho para os menores.

4ª — Extinção dos serões.

5ª — Extinção das suspensões e demissões sem motivo justificado e sem comunicação ao delegado syndical na empresa.

6ª — Hygiene nos locais de trabalho.

7ª — Cumprimento da lei de ferias.

8ª — Melhoría do pagamento quando houver accidente.

9ª — Livre propaganda da organização syndical.

10ª — Livre propaganda do Partido Comunista.

11ª — Livre propaganda da A NAÇÃO proletaria.

12ª — Moradia perto do local de trabalho.

13ª — Pagamento semanal.

14ª — Subvenção de 1/2 por cento dos lucros liquidos annuaes para a escola operaria da Federação.

Operarios e empregados da Cantareira, para conquistar essas regalías, organizae-vos! Apoiae a Federação Syndical e o Partido Comunista! Lutae contra o deficit da A NAÇÃO proletaria!

JOIAS VELHAS, prata, platina e brilhantes; comprae-se a preço de bem. RUA S. JOSÉ, 13.

Joalheria Raphael

Contra a oppressão na Imprensa Militar

Leitor assiduo de vosso jornal, em cujas columnas vejo o ardor com que se bate em prol da emancipação do operario, desejando prestar serviço á nossa causa, venho ler o vosso conhecimento e solicitar a seguinte publicação:

A PREPOTENCIA DO CHEFE-TE PETRA

Os operarios graphicos da Imprensa Militar são usurpados em todos os seus direitos e sujeitos a uma condição de hygiene nas officinas que deixa tudo a descajar. Estão sob a direcção de um chefe cuja mentalidade fica aqum de um simples chefe.

Abusando da propria ignorancia e, no cumulo da exhibição, fez pregar nas paredes das officinas cartazes com os seguintes dizeres:

O QUE COMPETE AO CHEFE DA OFFICINA

Fiscalizar todas as dependencias das officinas; punir, todos aquellos que encontrar conversando, se ausentarem de seus logares por mais de 5 minutos, demorem-se com os seus trabalhos.

Ora, como vódes pela leitura desta, além de nos ser imposta uma situação vexatoria, ainda somos reduzidos á simples creanças de escolas.

Companheiros, devemos protestar energicamente contra a prepotencia descabida deste incoescente.

Devemos comprehender que nós trabalhadores não devemos estar por mais tempo alheios á nossa propria causa.

Cerrando fileiras no nosso syndicato, marchemos cohesos e firmes, irmanados num só ideal que é a emancipação da classe trabalhadora.

Sustentemos e divulguemos a NAÇÃO, unico e legitimo defensor da classe explorada.

Viva a União dos Trabalhadores Graphicos!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Viva A NAÇÃO proletaria!

ECOS

O KAISER DE MACAÉ

O calhamaço jornalístico do habili politico (politico abili também agrarismo de outras cousas) o "noveaux-riche" Felix Pacheco publica hoje numa "varia", o seguinte:

"Não será este anno comemorado, com a parada das forcas de Marinha, como de costume, o anniversario da batalha naval do Riachuelo, a 11 do corrente. A comemoração consistirá, porém, em uma revista que o Sr. Presidente da Republica passará á Esquadra, no porto desta Capital.

S. Ex. no "yacht" presidencial, percorrerá a linha dos vasos de guerra, sendo possível que occupa a vanguarda a corveta chilena General Baquedano, que naquella dia já está ancorada em nossa bahia."

Temos agora o nosso Guilherme II (ou III).

Em vez de impressionado pela inflexibilidade dos bigodes kaiserianos, o nosso "soberano" se distingue pelo "cavalgaço". Mas, entre um bigode e um "cavalgaço" a diferença não é muito grande...

Não ha duvida. O illustre filho de Macaé gosta muito dessas coisas espathalozas. Esse "yacht" presidencial tem alguma coisa de imponente.

Mania de militarismo, esculhadas, oppressão ao operariado, espantamentos em plena rua... Vae longe, esse cavalgaço...

E Washington Luis acabará fazendo companhia ao ex-imperador em Doorn...

AZEVEDO LIMA E O CADERNINHO

O "Brasil Contemporaneo", pamphlet de Raphael de Hollanda e Mario Cordeiro faz uma pilheria com Azevedo Lima.

Commentando a attitude do Partido Communista diante da indicação de Mauricio, quando esse politico pequeno burguez tentava agradar a deus e ao diabo, tentando conciliar a politica proletaria e os interesses dos usineiros do Estado do Rio, o "Brasil Contemporaneo" diz isso:

"Como irá conciliar S. Ex. a ferrea disciplina partidaria da phalange vermelha com os seus interesses de politico, na orientação dos eleitores burguezes de São Christovão nas eleições para as vagas que estão abertas no Conselho?"

Entre o eleitorado de S. Christovão e os politiquinhos fluminenses ha uma bruta diferença.

O eleitorado de S. Christovão é proletario ou pequeno-burguez.

O elemento burguez de S. Christovão já está politicamente desligado de Azevedo Lima.

"Octavio Brandão e outros "leaders" communistas estão de olho vivo no deputado. E a vigilancia delles é terrivel.

Com elles é só nos cadernos de registro de attitudes.

O Sr. Mauricio de Lacerda cahiu na desgraça do partido sómente porque assistiu uma missa.

Os "leaders" descobriam o nome do tribuno fluminense numa longa lista que apenas publicou o "Jornal do Commercio", diario quasi inédito...

Cuidado "camarada" Azevedo Lima!

O caderninho de notas não amedronta Azevedo Lima.

Na hora de tomar uma attitude Azevedo Lima não fez como Mauricio. Não mordeu a corda, não foi á missa...

Material electrico

Siemens

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert

S. A.

RIO DE JANEIRO

Rua 1ª de Março, 88

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: Roque de Carvalho, Pedro da Silva Monteiro, Genario Rocha, Everardo Gonçalves Mello, Gomes da Cunha, Benedicto Reis da Cunha Lima.

Senhoras: Esther Mafra, Thais de Moraes Bittencourt.

Senhoritas: Maria Monteiro, Suzana de Oliveira Santos, Nair de Magalhães.

Meninos: Aluísio, filho de Manoel Pacheco Monteiro.

Pela vida de "A Nação".

Lista n. 1625 — Sacramento, 55000, Adolpho Perles e Manoel Gomes de Souza a 20000,

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL E ESTADOS | | ESTRANGEIRO | |
|-------------------|------|-------------|------|
| Por 12 meses | 35\$ | Por 9 meses | 28\$ |
| Por 6 meses | 20\$ | Por 3 meses | 10\$ |

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

Doze meses 60\$ Seis meses 35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

CONVOCAÇÕES

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERÁRIOS EM CALÇADO
Sede social, rua Visconde de Itaboraí, n. 201
EXPEDIENTE DIÁRIO DAS 19 AS 21 HORAS

Realizando-se na próxima segunda-feira, dia 6 de junho, às 18 horas, a assembleia geral ordinária desta corporação, são convidados os associados em geral a comparecerem à mesma.

ORDEM DO DIA

- I — Leitura da acta anterior;
- II — Leitura do expediente;
- III — Leitura do balanço mensal do tesoureiro;
- IV — Relatório da comissão do Centro junto ao Congresso Operário Syndical;
- V — Confirmação da nomeação dos Comités de representantes, pelas oficinas ou fabricas;
- VI — Eleição de um membro da Comissão Fiscal;
- VII — Assumptos geraes.

FABRICA COELHO

São convidados os camaradas associados ou não socios alda deste Centro que trabalham nesta fabrica a comparecerem a uma reunião especial para os trabalhos da mesma fabrica, que se realizará no dia 6 de junho, às 18 horas, a rua Visconde de Itaboraí, n. 201.

Pede-se o comparecimento de todos os camaradas das seguintes oficinas: Goodyear, Block, Corte de sola, posponto, corte etc.

O Secretario.

CAIXA BENEFICENTE DOS OPERÁRIOS EM CALÇADO

Sede Rua Senador Pompeu 121
Reunio-se no proximo dia 6 do corrente, segunda-feira, às 18 horas, o Conselho Administrativo desta Caixa. Pedimos o comparecimento de todos os directores — L. Costa, 1.º secretario.

UNIAO DOS OPERÁRIOS METALLURGICOS DO BRASIL

Estão sendo convocados todos os directores e delegados de oficinas a comparecerem a reunião de directoria que se realizará na proxima terça-feira, 7 do corrente, às 18 horas, na sede social.

UNIAO PROTECTORA DOS CARREGADORES DA ALFANDEGA E CAES DO PORTO

Estão sendo convocados todos os socios a comparecerem a assembleia geral extraordinária que se realizará no proximo dia 6 de junho, às 18 horas, na sede social.

UNIAO DOS OPERÁRIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

De ordem do companheiro presidente convido aos socios desta Uniao a se reunirem em assembleia geral extraordinária, hoje, sabado, 4 de junho de 1927, em nossa sede social a rua Acre, 10, sobrado, para tratarmos dos seguintes assumptos:

- 1.ª leitura da acta;
- 2.ª leitura do expediente;
- 3.ª leitura do balanço;
- 4.ª subvenção ao jornal "A Nação";
- 5.ª resolver sobre o serão da Fabrica Aurora;
- 6.ª leitura dos novos estatutos;
- 7.ª assumptos geraes.

Diante a importancia da ordem do dia espero que nenhum companheiro falte a esta assembleia.

UNIAO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAES

Assembleia Geral Extraordinária (3.ª E ULTIMA CONVOCAÇÃO)
Realiza-se hoje sabado 4 de junho, com qualquer numero, em virtude de ser terceira convocação a Assembleia que vem sendo annunciada.

N. B. — A ordem do dia constará das seguintes materias: Eleição de dois membros para o conselho fiscal; revisão em alguns artigos dos Estatutos; folgas do pessoal da Limpeza Publica; Interesse do pessoal da Assistencia, e dos operarios em geral inclusive os trabalhadores na Ilha da Sapucaia.

— Antonio José da Silva, secretario.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS ELECTRICISTAS

Na proxima terça-feira, 7 do corrente, às 20 horas, haverá assembleia geral extraordinária, para a eleição de cargos vagos.

UNIAO DOS OPERÁRIOS DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

Movimento do Festival

Convidamos aos delegados e socios encarregados de passar os ingressos do Festival a comparecerem na rua Visconde de Itaboraí, n. 201, na terça-feira, 7 de junho, às 7 horas da noite, para prestação de contas dos ingressos já vendidos e por vender para a boa direcção da Commissão.

A Commissão do Festival

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS ELECTRICISTAS

Assembleia geral extraordinária primeira convocação

De ordem do Sr. presidente convido todos os associados que se comparecerem a proxima assembleia geral extraordinária, 1.ª convocação, a realizar-se na proxima terça-feira, 7 do corrente, às 20 horas para a seguinte ordem do dia, eleição de cargos vagos.

Rio, 4 de junho de 1927.

Antonio A. Duarte, 1.º Secretario.

Correio da Redacção

Antonio Marques Lima, Isalino Santos, Francisco da Silva, Franklin Gonçalves, Manoel Baptista Rezende, José Neves e Victorio José Santos — Esperamos todos os dias das 18 às 19 horas nesta redacção, para tratar assumpto importante — Castello.

— Os camaradas da cellula 22-R devem enviar o novo adreinte que está sendo chamado no Correio da "A Nação".

Alvaro Lopes, faça o mesmo com o O. Vaconcellos — Castelo.

— Compareçam na proxima segunda-feira, 6 do corrente, nesta redacção, às 20 horas, os seguintes camaradas: Pedro José Cardoso, Alvaro dos Santos, Arthur Rodrigues de Carvalho, Augusto Pinto Sant'Anna, Antonio Borelli e Mario Calvacanti de Mello.

Procurem Mesquita.

Celino Pereira — compareça a sede da Uniao afim de revalidar a sua carteira.

Baptista — Telephone para o Coutinho, no escritório.

Mesquita — Leve 10 retratos de Lenine a reunião da Cellula, amanhã.

Mesquita — Preciso falar-lhe, appareça no sarru pelas 10 e meia horas. — Vargas

Ameirola, procure agit-prop. da cellula.

União dos Trabalhadores Graphicos

Realisa-se amanhã a assembleia para eleição da nova comissão executiva

Sede: RUA FREI CANECA, 4 — sob. (canto da praça da Republica)

Aberta das 8 às 20 horas — Expediente: das 17 às 20 horas

A ASSEMBLEIA DE DOMINGO PROXIMO, PARA ELEIÇÕES

A Commissão Executiva está intensificando a propaganda da assembleia de domingo, tendo distribuido o seguinte boletim:

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA PARA ELEIÇÕES

Convidam-se os associados em geral a comparecerem à assembleia geral extraordinária que se reunirá domingo, 5 de junho, às 14 horas, para tratar da ordem do dia abaixo mencionada.

Companheiros! — Ides nessa assembleia escolher os novos dirigentes da União dos Trabalhadores Graphicos, no momento preciso em que o nosso baluarte vai completar o seu primeiro anno de existencia. Doze mezes representam, na vida de um organismo como o nosso, menos que um minuto! Mas, ainda assim nossa joven U. T. G. já se inclui entre os mais efficientes syndicalistas operarios do Brasil! No novo periodo que em breve iniciará, a U. T. G. terá que enfrentar a solução de uma multiplicidade de problemas directamente ligados à obra de sua consolidação organica e aos interesses geraes dos polygraphicos, cuja situação economica e moral reclama uma actuação firme e energica em prol do seu melhoramento.

O desenvolvimento actual da U. T. F. exige para todos os seus postos directivos homens dispostos ao sacrificio de todas as horas. Os novos eleitos devem, por isso mesmo, sair de uma assembleia que, numericamente, possa decidir em nome da collectividade graphica.

Deveis, pois, comparecer à assembleia de 5 de junho, votando nos companheiros que julgardes mais dignos de vossa confiança e mais capazes para a direcção da U. T. G., seja na Commissão Executiva, na Caixa de Auxilios ou na Bolsa do Trabalho.

Vinde todos, sem excepção, à assembleia de domingo, eleger os novos directores da U. T. G.!

Vinde tomar conhecimento da gestão da actual Commissão Executiva!

ORDEM DO DIA:

- I — Leitura da acta anterior e expediente;
- II — Leitura do relatório da C. E.;
- III — Discussão de uma proposta sobre o cargo de Secretario Geral.
- IV — Eleição das Comissões Executiva, Technica e de Collocação e Auxilios.

Rio, 1 de junho de 1927.

A Commissão Executiva

NOTA — Commemorando o primeiro anniversario da U. T. G. realizar-se-á domingo, 12, às 15 horas, um festival. A entrada é franca aos associados que exhibirem o recibo do mez.

collegas a bellissima oportunidade que se lhes apresentará no proximo domingo, dia 5, para com effieciencia, julgar dos futuros componentes da commissão directiva da U. T. G.

O companheiro Pimenta e seus companheiros de directoria, depois de realizar uma obra que vai além de todo optimismo, chegam ao fim do seu mandato e podem ser substituídos.

Confirmemos o nosso interesse de classe sustentando com enthusiasmo essa magnifica commissão directiva, ou substituímos-a por novos e melhores elementos si é que elles existem.

Viva a organização dos trabalhadores graphicos, necessaria a organização geral dos trabalhadores!

Viva a U. T. G.!

Viva a Federação Polygraphica!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Viva a Internacional Syndical Vermelho!

Viva "A Nação" proletaria!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Moscató.

AOS GRAPHICOS INDIFFERENTES

Ninguém tem o direito de criticar uma obra de interesse colectivo na qual deliberada inconscientemente deixou de tomar parte.

Este principio, de logica infantil, é desconhecido por um grande numero de graphicos intelligentes.

E' do caso lembrar a esses

A situação do proletariado é das mais precarias

RESULTADO DA POLITICA FINANCEIRA DA UNIAO

Todos hão de soffrer para que ganhem os senhores do Café

O prefeito leu hontem, sua mensagem ao Conselho Municipal.

Segundo esse documento, a Prefeitura tem a divida externa de 264.174:803\$714 e a divida interna de 342.079:428\$571, ou seja uma divida consolidada de 606.254:232\$285, cujo serviço de juros e amortização, ao cambio de 6 d. constitue cerca da metade da totalidade da despesa.

Tambem sobre ella pesam 11.856:381\$963 de contas processadas a pagar e 9.000:000\$000 provenientes do atraso de vencimentos aos funcionarios.

Por que tudo isso?

Um pouco por culpa dos administradores municipaes, mas muito (o principal) por culpa da politica financeira da Uniao, por causa da baixa cambial. Em consequencia dessa baixa, é que a situação da Prefeitura é tão precaria, é que sua divida atinge áqueles algarismos. Se o cambio se elevasse, ella logo desafogaria. Mas o cambio não ha de se elevar. Todos hão de soffrer, para que os senhores do café possam ganhar.

temos que eleger os camaradas syndical dos graphicos das a quem deveremos confiar desde a criação do Comité Reorganizador até aos nossos dias.

Conforme ficou deliberado numa das ultimas reuniões, realiza-se no dia 5 de junho a eleição para a renovação da Commissão Executiva que dirigirá os destinos da U. T. G. até 1928.

Nesse dia todos devem comparecer à sede e manifestar sua consciencia de trabalhador; não se compreende o trabalhador syndicalizado ficar alheio a sorte de seu syndicato, por isso todos devem comparecer a esse acto.

E' um erro fundamental os trabalhadores não quererem se manifestar nas coisas que mais de perto lhes dizem respeito, pois se nós estamos nos unindo nada mais é senão para melhorar nossa situação pessima de hoje, quando os da classe burguesa passam o tempo estragando o que nos suor produz.

A Commissão Executiva termina seu mandato trabalhado de facto para organizar a nossa U. T. G.; tanto trabalhou que ella não só organizou como também realizou neste espaço de um anno.

Ahi temos tres mil graphicos organizados, a Caixa de Auxilios em execução, sua Bolsa de Trabalho realizando aos poucos o controle do trabalho pela U. T. G. A nossa instalação numa sede propria e ampla. A Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil. Finalmente, a boa vontade de uma vanguarda consciente e a collaboração nesta obra dos companheiros representantes e demais associados.

Todos estes factos devem ser assignalados por todos os companheiros, como exemplo de consciencia da corporação graphica do Rio.

A U. T. G. está de facto no caminho que levará os trabalhadores à sua completa emancipação. Nessa obra de realizações nós devemos continuar e cada vez mais firmes, unidos com todos os trabalhadores de todas as industrias e todos os paizes.

Cada trabalhador deve ser uma consciencia proletaria. Orgulhar-se de ser um proletario e limitar os seus irmaos russos que realizaram a conquista do poder politico, entregando o Estado nas mãos da maioria da população, dos trabalhadores.

Da classe burguesa, de seus politiquinhos nada temos a esperar.

Os trabalhadores só podem contar consigo. Portanto cada um deve se preparar para ser proletario consciente.

Todos devem comparecer à assembleia do dia 5 e nas urnas manifestar sua vontade.

Todos os graphicos são urnas da U. T. G.!

Todos a U. T. G., pela Federação Graphica do Brasil, pela C. G. T., pela A NAÇÃO!

F. S.

Pela União dos Trabalhadores Graphicos

Todos os graphicos que acompanham o rythmo do progresso da nossa já muito forte U. T. G. devem saber que esta vai completar um anno de vida no dia 13 de junho.

Esse é um dia historico na

Territorial Suburbana Ltda.
Caixa Postal 1645
São Paulo
VILLA ESPLENDOR
Os melhores e mais baratos terrenos dos arredores de S. PAULO, de bellissima conformação: de proximo e brilhante futuro lugar alto, pittoresco e saudável: entre as estações de S. CAETANO e S. BELNARDU; cercadas a projectada estação de UTINGA; ligadas aos maiores industrias paulistanas. Preços ínfimos, mediante mínimas prestações mensaes, sem juros, prazo longo e ao alceance de todos.

Informações no Rio de Janeiro: - Sr. Antonio Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182
Recados: - Phone: Norte 5183

Os graphicos e a eleição da C. Executiva da U. dos Trabalhadores Graphicos

Companheiros! A assembleia de amanhã é um acto que, pela sua ordem do dia, importa numa grande responsabilidade, para todos os graphicos que desejam a verdadeira uniao.

E' amanhã que todos nós teremos completos esclarecimentos sobre a vida da U. T. G. nesses poucos mezes de trabalho e, muito mais ainda,

Vicente Bioncordine

Operarios das Oficinas Arves vieram comunicar-nos que o ex-contramestre daquellas oficinas, Vicente Bioncordine ha dois annos que lá não trabalha.

